

A AMBIÊNCIA E O AMBIENTE: O TURISMO PEDAGÓGICO NA ESCOLA COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE NATUREZA

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

RESUMO: O Estudo tem por finalidade discutir e compreender os benefícios oriundos da relação da criança com a Natureza, impulsionando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e criativo, dentre outros. A temática aborda o Transtorno do Déficit de Natureza (TDN), o Turismo Pedagógico (TP) e a Escola como agente formador e responsável pela busca de ações com foco na saúde física e mental dos seus discentes. O objetivo geral do Estudo contempla a compreensão do TDN, buscando uma análise do TP como ferramenta contra o TDN, além de detalhar o importante papel da Escola, no processo. Dando base para responder à questão objeto do estudo: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do TDN, com a Formação de Professores com foco na prática do TP? Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2023 e março de 2024, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2024. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. A promoção de uma infância rica em natureza é fundamental e é necessário que existam ações organizadas pelos diferentes setores da sociedade. A compreensão da urgência do estabelecimento de uma relação do TDN, com um TP é imediata e fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e na saúde mental das nossas crianças, e deve ser contemplada nos currículos escolares, em todos os níveis. A Escola, os Docentes e seus Discentes, nesse cenário, devem ser os protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Déficit de Natureza. Turismo Pedagógico. Saúde.

THE AMBIENCE AND THE ENVIRONMENT: PEDAGOGICAL TOURISM IN SCHOOLS AS A TOOL FOR REDUCING NATURE DEFICIT DISORDER

ABSTRACT: The purpose of the study is to discuss and understand the benefits arising from the relationship between children and nature, boosting their cognitive, motor and creative development, among others. The theme addresses Nature Deficit Disorder (NDD), Pedagogical Tourism (PT) and the school as a training agent and responsible for seeking actions focused on the physical and mental health of its students. The general objective of the study includes the understanding of NDD, seeking an analysis of PT as a tool against NDD, in addition to detailing the important role of the school in the process. Providing a basis for answering the question that is the object of the study: How can the School help reduce TDN, with Teacher Training focused on the practice of PT? Using as a method an exploratory and descriptive research objective through a bibliographic procedure of authors and publications that emphasize the theme. The bibliographic searches were carried out between November 2023 and March 2024, together with the academic directories in the Web of Science databases, the Institute for Scientific Information (ISI), SciELO and Google Scholar, with the time cut being the period from 2000 to 2024. Texts whose focus did not align with the descriptors and the context of the research were disregarded. Promoting a childhood rich in nature is fundamental and it is necessary for there to be actions organized by the different sectors of society. Understanding the urgency of establishing a relationship between TDN and PT is immediate and fundamental for the cognitive, motor and mental health development of our children, and should be contemplated in school curricula at all levels. The School, Teachers and their Students, in this scenario, must be the protagonists.

KEYWORDS: Nature Deficit Disorder. Pedagogical Tourism. Health.

INTRODUÇÃO

“O que eu digo às pessoas é que se você quiser que seu filho tenha o melhor aprendizado possível, então coloque-o na natureza”.

Richard Louv

O Estudo possui como tema central o Turismo Pedagógico (TP) e a sua importância como ferramenta de ação contra o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) e a importância da Escola como agente Formador de Professores, com foco na Educação Ambiental (EA), situação que preocupa os Docentes, os Psicólogos e os Psicopedagogos. Tendo como questionamento os desdobramentos da ação da Escola na geração de oportunidades de contato da criança com a natureza auxiliando no seu desenvolvimento e no combate ao TDN.

A temática para elaboração do Estudo surgiu no decorrer da leitura do Livro “*Last Children in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder*”. No Brasil, “A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno de Déficit da

Natureza”, de autoria de Richard Louv, publicado em 2016. O contato com essa obra despertou a curiosidade e a necessidade de um aprofundamento nas questões referentes à relação entre a criança e a natureza e o papel da Escola e seus docentes no processo. Observa-se, nas práticas contemporâneas, que esse contato está desaparecendo, pois, as crianças têm passado a maior parte do seu tempo livre em frente às telas, em ambientes virtuais.

Essa situação provocou outra questão que suscita interesse de pesquisa que é o Transtorno de Déficit de Natureza (TDN), assunto diretamente associado com o TP. Sendo o Turismo Pedagógico uma ferramenta extremamente importante para a redução e combate a TDN. Ação que, com o apoio e intervenção da Escola, torna-se uma ferramenta de grande importância, com a Instituição Educadora gerando momentos para que a criança/aluno aprendiz vivencie a natureza, além de apropriar ao currículo práticas pedagógicas junto à natureza. Entende-se que as crianças necessitam crescer usufruindo do contato com a natureza e com o outro e presume-se que essa relação pode contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O objetivo geral consiste na análise do Turismo Pedagógico como uma potencial ferramenta de combate para o Transtorno de Déficit de Natureza e a importância da Escola como agente para a Formação de Professores, com foco na Educação Ambiental. Como objetivos específicos: compreender o TDN; analisar o TP; detalhar o importante papel da Escola como formadora neste processo. Com os objetivos definidos são estabelecidas as condições de responder à questão objeto do estudo do Capítulo: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do Transtorno de Déficit de Natureza, com a Formação de Professores com foco na prática do Turismo Pedagógico?

O Estudo contempla cinco subtítulos: (1º) visa compreender o Transtorno de Déficit de Natureza e os desdobramentos do transtorno no desenvolvimento cognitivo, sensório-motor na relação das crianças que não têm contato com a natureza; (2º) pretende analisar o potencial do Turismo Pedagógico, como ferramenta no combate da TDN e no desenvolvimento da criança; (3º) busca apresentar a importância e a necessidade da inclusão de Saídas de Campo, planejadas, no Currículo Escolar; (4º) apresentar os diversos segmentos do Turismo Pedagógico disponíveis para as Saídas de Campo promovidas pelas Escolas.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O objetivo geral consiste na análise do Turismo Pedagógico como uma potencial ferramenta de combate para o Transtorno de Déficit de Natureza e a importância da Escola como agente para a Formação de Professores, com foco na Educação Ambiental. Como objetivos específicos: compreender o TDN; analisar o TP; detalhar o importante papel da Escola como formadora neste processo. Com os objetivos definidos são estabelecidas as condições de responder à questão objeto do

estudo do Capítulo: Como a Escola pode auxiliar na diminuição do Transtorno de Déficit de Natureza, com a Formação de Professores com foco na prática do Turismo Pedagógico?

A compreensão da urgência na relação do Transtorno de Déficit de Natureza, com o Turismo Pedagógico é imediata e fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e na saúde mental das nossas crianças. A Escola, Docentes e os seus Discentes, neste cenário, devem ser os protagonistas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se como processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009); e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2002), através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições, em especial a Obra de Richard Louv (2016). As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2023 e março de 2024, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2024. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado, na busca de uma qualidade de vida física e mental sem prejuízo nas suas práticas profissionais pedagógicas. Os descritores utilizados foram: Transtorno de Déficit de Natureza. Turismo Pedagógico. Escola Formadora. Natureza. Saúde. Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Como expõe Moran *et al.* (2010, p. 69), que deixa claro, como a análise bibliométrica é importante para o: “[...] avanço do conhecimento” sobre o tema pesquisado, “o que o

torna um importante aliado no desenvolvimento de novas ideias, conceitos e perspectivas de abordagens [...]”. Para Triviños (2008, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura”.

Concluindo a leitura dos materiais selecionados e analisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) é relatado pela literatura desde 2005. Refere-se aos impactos negativos relacionados ao distanciamento das crianças da natureza, do brincar e do aprender ao ar livre. O termo foi utilizado pelo Autor, Pesquisador e Jornalista americano Richard Louv, Cofundador da *Children & Nature Network*. Em seu sétimo Livro “*Last Children in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder*” (2016). No Brasil, “A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno de Déficit da Natureza”, publicado em 2016, que investiga a relação das crianças e o mundo natural em contextos atuais e históricos, provocados por um estilo de vida sedentário, sem contato direto com a natureza.

O termo Transtorno do Déficit de Natureza apresenta-se como uma forma eficaz de chamar a atenção para uma situação emergente, que provoca: alterações nas condições físicas (falta de movimento, obesidade ou miopia); mentais (estresse e ansiedade); comportamentais (dificuldades de sono e hiperatividade) no indivíduo e que podem facilmente ser observados e diagnosticados por Profissionais Médicos. Tendo a incidência com menos de 12 anos de idade e que apresentou uma maior evidência após o período Pandêmico da COVID-19.

O Transtorno de Déficit de Natureza: A Necessidade de uma Ação Emergente para a Promoção da Saúde da Criança.

O Transtorno do Déficit de Natureza (TDN) vem sendo pesquisado por diversas áreas como a Educação, a Medicina, a Psicologia e as Neurociências. Faz-se necessária uma intervenção contrária, na constatação de uma evolução do TDN, pois os indivíduos não tratados terão situações de sofrimento na vida adulta, com problemas de ordem social, comportamental, bem-estar físico e mental.

Todas as faixas etárias têm seus próprios “marcos” que podem afetar seu desenvolvimento e crescimento. Na concepção de Jean Piaget (2024), os “Marcos Infantis” correspondem ao: Socioemocional; Cognitivo; Linguagem; Motora, e se concentram no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, interações sociais e os primeiros, como o primeiro banho.

O contato com a Natureza, especialmente entre zero aos 9(nove) anos de idade, transforma os “Marcos da Infância” de uma forma extremamente positiva e mais saudável,

tais como: a imunidade; a memória; o sono; a capacidade de aprendizado; a sociabilidade; as capacidades físicas. Qualificando, também, as capacidades executivas, como: planejamento; atenção; formação de novas memórias; controle inibitório; tomada de decisão; liberação de neurotransmissores, que provocam significativamente, para a criança, uma sensação de relaxamento e de bem-estar. Estudos apontam mutualidade nos benefícios, assim como as crianças e adolescentes precisam da Natureza, a Natureza também precisa delas.

Cabe registrar os importantes benefícios desse maravilhoso contato associado ao desenvolvimento socioemocional: a aprendizagem dos cuidados consigo, com o outro e com o ambiente, além do senso de pertencimento e de interdependência. Sob o ponto de vista de Bonfim (2010), a empatia, pois existe uma ligação especial entre o meio ambiente, a saúde e a qualidade de vida.

Devido à grande importância no Brasil, através da sua Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 225º (Brasil, 1988), que define o acesso à natureza como um direito fundamental e registra: “[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações [...]”.

A promoção de uma infância rica em natureza é fundamental e é necessário que existam ações organizadas pelos diferentes setores da sociedade. As Áreas Educacionais, as Instituições de Ensino, as Famílias, a Saúde e a Assistência Social, assim como o Meio Ambiente, a Arquitetura e Urbanismo, têm o dever de contribuir para uma maior aproximação da vivência com a Natureza, promovendo um desenvolvimento mais saudável das crianças nas cidades. A ação de aproximar as crianças com a Natureza representa mais um passo em direção à construção de uma cidade boa e saudável, para as crianças e para todos os seus habitantes.

Nos dias atuais, cada vez mais Pais e algumas Escolas estão percebendo a importância de proporcionar contato com a Natureza, para suas crianças, tornando-a um espaço educativo. Além disso, acreditam que estimular experiências e vivências, ao ar livre é extremamente benéfico, além dos aprendizados, em sala de aula. É importante ter em seu cotidiano atividades ligadas à Natureza.

Por meio da obra de Richard Louv (2016), são apresentadas algumas sugestões, para os Pais, auxiliando para a estimulação, a criatividade e o contato com a Natureza. Passar um pouco mais de seu tempo no quintal de casa, e se houver, fazer piqueniques em espaços abertos, contar histórias para as crianças sobre lugares da natureza, que foram importantes durante a infância dos Pais, ou reviver antigas tradições, como caçar vagalumes e ter uma coleção de folhas, envolver toda a família em atividades em meio à natureza, na grande maioria das vezes, e os avós relembando suas infâncias e de quando brincavam ao ar livre. Estimular as crianças a acamparem no quintal, observarem as nuvens e construir sua casa na árvore. Ações especiais, mágicas e que, além de proporcionarem benefícios para saúde, possibilitarão uma prática que poderá ser compartilhada por várias gerações,

daquele grupo familiar.

O Turismo Pedagógico e o seu Potencial no Desenvolvimento da Criança e na Redução e no Combate do Transtorno do Déficit de Natureza

O primeiro contato da criança com a sociedade, segundo Bonfim (2010) é através do seu núcleo familiar, iniciando as suas descobertas e dando os seus primeiros passos para o seu desenvolvimento e para a evolução das suas capacidades cognitivas, abstração, percepção e racionalização, dando continuidade na Escola.

Para muitas crianças este precoce contato é traumático, pois não estando com os seus pais, sentem-se incomodadas, em um ambiente que não conhecem, com pessoas estranhas e que denota um espaço de tempo para acontecer a sua ambientação. Assim, também pode acontecer nas primeiras Saídas Pedagógicas, a insegurança do novo, do desconhecido associado ao desconforto de estarem fora da sua zona de conforto. Na concepção de Bonfim (2010), neste caso, e igualmente na adaptação escolar, a paciência, o afeto e a empatia de todos os envolvidos na atividade são imprescindíveis. O foco é deixar a criança confortável e com uma sensação de bem-estar e segurança.

Sob o ponto de vista de Matos (2012), que detalha o Turismo Pedagógico (TP):

No campo dos aspectos didáticos atitudinais, o turismo pedagógico é fruto de experiências que proporcionarão ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos (Matos, 2012. p. 8).

O Teórico Rousseau (2017) já explanava, em seus pensamentos, que para aperfeiçoar o espírito humano a Natureza deveria ser o guia e que a melhor instrução era os fatos da vida. Afirmava que os fenômenos ocorridos na Natureza trariam curiosidade, independência e autogestão:

[...] até os 12 anos de idade, a criança deve receber o máximo de estímulo dos sentidos, pois, um dos grandes problemas da civilização é que as crianças aprendem a ler muito cedo e, com isso, fecham-se para o rico universo da experiência sensória. Ver, ouvir, degustar, cheirar e tatear são atividades naturais que podem ser aprimoradas com a educação, mas, na maioria das vezes, a educação livresca das escolas colabora para o enfraquecimento dessas possibilidade [...] (Rousseau, 2017, p.55-56).

Torna-se um diferencial, quando é o Professor o idealizador da Saída de Campo, um planejamento elaborado de forma antecipada e com carinho, um Projeto de Saída, uma Aula Especial, dedicada para uma experiência significativa para o aluno. A coleta de dados e informações detalhadas do local, ou área, com um conhecimento prévio das características da região e dos potenciais, seja históricos, culturais, geológicos, geográficos, sempre com o foco e um olhar para a Natureza é extremamente positivo, independentemente de ser para outra cidade, ou município, uma aula em outro ambiente, um momento extraordinário e não apenas um mero passeio. Lembrando, como expõem Bonfim (2010), que sempre deverá ser programada e preparada uma Equipe de Apoio, para o cuidado e segurança das crianças.

O Docente deve elaborar perguntas que exigirão uma reflexão, por parte do aluno, proposta de trabalhos em grupo, ou individuais, o que possibilita o florescer de uma educação ativa, participativa, consciente e clara para todos os atores do processo educativo. Desta forma, teremos o real objetivo de uma Saída de Campo.

O Turismo Pedagógico apresenta algumas diferenciações, se comparado às demais modalidades de Turismo existentes. A oferta deste tipo de turismo, por exemplo, consiste nas diversas possibilidades de exploração pedagógica ofertada por uma localidade, ou região, onde a demanda é motivada pela Educação, ainda que, em um contexto de lazer. O contato com a Natureza beneficia os indivíduos em diversos sentidos, principalmente em seu desenvolvimento, atualmente é fundamental para as crianças desfrutarem da Natureza, assim como terem uma boa alimentação e um sono adequado. Além de possibilitar que as crianças sejam mais alertas, tenham mais entendimento sobre seu próprio corpo, nutram a criatividade por meio dos materiais existente, nesse ambiente, além de estimular a imaginação. Na concepção de Louv (2016):

As crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para o aprendizado e a criatividade. Essa necessidade é revelada de duas maneiras: ao examinar o que acontece com os sentidos dos jovens quando perdem a conexão com a natureza, e observando a magia sensorial que ocorre quando eles- mesmo os que já passaram da infância- são expostos a mais ínfima experiência direta em um ambiente natural (Louv, 2016, p. 77).

A Natureza é um ambiente repleto de incentivos, que fortalecem o desenvolvimento integral e facilitam o aprendizado, sendo relevante que faça parte do cotidiano de todos os sujeitos, não somente das crianças. Tanto os adultos quanto as crianças se beneficiam quando aproveitam os Ambientes Naturais; as áreas com árvores e paisagens revitalizam, diminuem a ansiedade, a depressão e a raiva e, em alguns casos, esses ambientes servem como forma de Terapia. O desenvolvimento infantil, sob o ponto de vista de Louv (2016), representa:

Em termos de desenvolvimento infantil, a diminuição do espaço de mobilidade doméstico não é uma questão menor. Uma infância passada em espaços confinados (ou no banco de trás de um automóvel) de fato reduz alguns perigos para as crianças, mas outros riscos aumentam, incluindo riscos à saúde física e psicológica, riscos à percepção da comunidade da criança, riscos à confiança e à habilidade de discernir o perigo real - e a beleza (Louv, 2016, p. 144).

Na atualidade, torna-se um grande desafio conseguir que as crianças, tão envolvidas as diversas tecnologias disponíveis se interessem em ter contato com a Natureza, sendo os seus equipamentos eletrônicos, muito mais interessantes e, até mesmo, hipnotizantes.

Na concepção de Louv (2016, p. 32), que nos apresenta um relato em sua Obra: “[...] prefiro brincar dentro de casa porque é onde há tomada [...] Em muitas salas de aula, ouvi variações dessa frase. É verdade que para diversas crianças a natureza ainda provoca encantamentos, mas para outras parece tão improdutivo, proibido, estrangeiro, fofo, perigoso, televisivo [...]”.

Ao brincar na Natureza, cria-se uma confiança espontânea. A Natureza oferece diversas possibilidades para formar a autodefesa da criança, aumentando a autoconfiança e podendo também aprimorar probabilidades para desenvolver habilidades psicológicas de sobrevivência, as quais auxiliam a detectar o perigo real, criando-se assim, menores chances de acreditar em ameaças falsas. Por parte da Escola, é necessário que seja pensado o cotidiano coletivamente de forma interdisciplinar e que a avaliação seja emancipatória, resultando assim no conhecimento como forma de melhorar a relação entre as pessoas. Além disso, a Escola deve ser um local onde tudo é discutido.

A Saída de Campo: O Currículo, a Realidade e o seu Potencial

As Saídas de Campo são tentativas para que as crianças descubram outros ambientes, diferentes da sala de aula. Criando a possibilidade de uma interação com a Natureza, com novas energias e esta ação torna-se urgente, pois muitas crianças residem em apartamentos, alguns com área de lazer, outros não, e o “Passeio Normal” se limita a lugares urbanos, com ênfase no consumismo, na diferença de classe social e poder aquisitivo, que dividem os jovens, como, por exemplo, os Shoppings Centers. Atualmente, o grande desafio é fazer com que as crianças não se comuniquem e interajam apenas/somente através das redes sociais e de jogos virtuais.

É comum que as Saídas de Campo sejam um privilégio das Escolas Particulares, onde os eventos constam na Grade Curricular e a instituição tem recursos provisionados para a realização. Porém, nas Escolas Públicas apresentam outras realidades, onde podemos entender que ainda constam, em rascunho, para futuros projetos, criações, ou possibilidades para uma transformação do contexto atual. Uma realidade cada vez mais prejudicada por várias dificuldades, seja devido às condições financeiras das famílias dos alunos, onde as prioridades são outras, como alimentação e moradia, impedindo a participação das crianças. Além, de ser de conhecimento público, de que muitas crianças

só têm acesso, ou seja, só recebem uma alimentação na Escola e que, a família, investir em um passeio é algo impossível. Outra dificuldade apresentada, em muitas vezes, dá-se pela reponsabilidade necessária, em relação à segurança as crianças, uma vez que as Saídas de Campo não são contempladas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola, dentre outros impedimentos. Realidades que se tornam um grande desafio, para aqueles Docentes que compreendem e acreditam na importância dessa ação pedagógica, para o aprendizado, desenvolvimento e na qualidade da saúde mental dos seus alunos/aprendizes. Porém, há soluções para esta situação e cabe a Gestão Escolar buscar as providências. Muitos locais, considerados potenciais para o TP, apresentam gratuidade, ou condições especiais para o acesso. Trata-se de uma questão de pesquisa de oportunidades.

As Novas Diretrizes da Educação (Brasil, 2010) e os Temas Contemporâneos Transversais (Brasil, 2019), provocam as Escolas Públicas, pois o apoio dos Órgãos Governamentais é demorado, ou até inexistente, mas com um planejamento cooperativo entre a Comunidade Escolar, Instituições de Ensino, Famílias e, principalmente as Gestões Escolares, as Saídas de Campo, podem ser concebidas sem a geração de custos, sendo necessária apenas à boa vontade, uma logística bem elaborada e colaborativa, tais como: Museus, Sítios Históricos, Teatros, Cinemas, Parques dentre outros que têm em sua política interna a consciência de que podem e devem contribuir, em especial, para com as Escolas Públicas. Como alternativa paga, há opções de locais com baixo custo, mas não menos interessantes, tais como propriedades particulares rurais que recebem visitas, de Grupos Escolares.

Nesses momentos especiais, observa-se uma grande colaboração entre os alunos e para com os seus Docentes, onde a grande maioria sente que é responsável pelo outro sendo evidente a geração de um comportamento solidário, seguro e afetivo. Tudo que é necessário para amenizar e combater o TDN. A experiência do novo, sendo este novo a Natureza é um momento de muita interação, cumplicidade e superação, além de ser mágico. Na concepção de Ansarah (2004), que detalha o importante objetivo do Turismo Pedagógico:

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa (Ansarah, 2004, p. 294).

As Ações Pedagógicas desenvolvidas junto à Natureza ganham vida, e propiciam muitas experiências únicas de interação com o local, com algo real propiciando um pleno conhecimento, dinâmico, e provocando interações desprovidas de críticas, alienações ou fantasias.

Sob o ponto de vista de Hora e Cavalcanti (2003), que complementam:

As formas de relevo em uma aula de geografia estarão à vista, poderão ser percorridas; os impactos da poluição serão sentidos de perto em uma aula de campo sobre o meio ambiente; a aula de história ganhará formas nos monumentos históricos da cidade; as formas geométricas ganharão fascínio nas fachadas dos prédios e nos terrenos, enfim, são inúmeras as possibilidades do turismo pedagógico (Hora; Cavalcanti, 2003, p. 225).

Durante as Saídas de Campo Pedagógicas, os alunos se divertem muito e aguçam a sua curiosidade, porém, o foco principal dessas atividades é desenvolver nos estudantes habilidades importantes para a sua saúde física e mental no mesmo patamar da construção discente, plural e pessoal. Com esse contexto é importante e digno de menção o aumento da procura, por parte das Escolas, por espaços apropriados para esta prática pedagógica do Turismo Pedagógico. Sob o ponto de vista de Bonfim (2010), as Escolas, cumprindo o seu papel formador, estão buscando novas possibilidades e metodologias que ofereçam um melhor engajamento de seus alunos e uma maximização de ações educativas, com foco no desenvolvimento e de um retorno, por parte dos alunos, pois é real unir a Teoria com a Prática da Ação Educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo pretendeu enfatizar a importância de proporcionar, para as crianças, ações e atividades, ou até mesmo momentos livres, em meio à Natureza. Esses ambientes verdes proporcionam um desenvolvimento integral e adequado, onde as crianças usufruem desses espaços em seu benefício e praticam ações que, em espaços fechados, muitas vezes, não podem ser realizadas. Por outro lado, percebemos que atualmente a qualidade de vida das crianças está se tornando cada vez mais restrita, muitas delas vivem em espaços fechados e sem contato, com a Natureza, o que impacta em seu desenvolvimento e em sua saúde física e mental. Passam grande parte de seu tempo livre sentadas, em frente à televisão, celular ou videogame.

Para muitos pais ou responsáveis é mais simples e prático proporcionar momentos assim, do que levar suas crianças no parquinho, a fim de desenvolver ou criar atividades que envolvam “tempo”, por exemplo, pega-pega; esconde-esconde; amarelinha; corrida, jogos coletivos, dentre outros tantos. A Escola busca exercer um papel importante nesse sentido, em muitos casos as crianças têm somente o tempo da Escola para poder desfrutar da Natureza e praticar atividades físicas, ao ar livre. A Escola deve formar seus Docentes e oferecer projetos para as Saídas de Campo, através do Turismo Pedagógico, que proporcionam, além do próprio entretenimento da Saída, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, cultural, social e de aprendizagem dos alunos. Por esse motivo, é essencial que as Instituições Escolares analisem seu planejamento e incluam em seus Currículos

atividades planejadas e programadas em meio à Natureza, para acolher e estimular os seus alunos. Baseando-se nessa prática, muitos pais podem perceber a importância que a natureza apresenta no desenvolvimento das crianças, e qualifiquem a qualidade de vida do seu filho (a), compreendam a origem das enfermidades do seu filho(a) e como protegê-los, e, através desta consciência, ofereçam mais atividades ao ar livre e inibam a possibilidade de que seus filhos (as) desenvolvam o Transtorno do Déficit de Natureza.

A Natureza oferece algo que a televisão, o celular, ou os espaços fechados não têm. Proporciona um ambiente saudável de aprendizagem e desenvolvimento, que contempla um infinito de possibilidades positivas. A criança pode refletir, elaborar, criar e buscar pelos seus objetivos futuros de forma a desenvolver suas múltiplas inteligências, aprimorando seus conhecimentos de forma consciente, sustentável, com qualidade de vida e com saúde mental, compartilhando seu progresso com o seu Grupo Familiar e com os seus descendentes.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma Pedagogia Diferenciada: Uma Reflexão Acerca do Turismo Pedagógico como Prática Educativa. **Turismo - Visão e Ação**, v.12, n.1, pp. 114-129. Universidade do Vale do Itajaí Comburui, Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056080007.pdf> Acesso em: 08/11/2023.

BRASIL. **Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 22/02/2024.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 225º.** Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para, a presente e futuras gerações. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 18/11/2023.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Publicado no Diário Oficial da União, em 9 de Julho de 2010, Seção 1, p.10. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf Acesso em: 18/11/2023.

_____. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Proposta de Práticas de Implementação.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de

Políticas e Regulação da Educação Básica. Coordenação-Geral de Temas Transversais a Educação Básica e Integral. Coordenação-Geral de Inovação e Integração com a Educação Básica e Integral. Coordenação-Geral de Inovação e Integração com o Trabalho. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf Acesso em: 18/11/2023.

DA HORA, Alberto Segundo Spínola; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo Pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny Kramer (Org.). **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOUV, Richard. **A Última Criança na Natureza: Resgatando Nossas Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza**. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: O Estudo da Meio como Ferramenta Fomentadora do Currículo Escolar. **Anais do VII SEMINTUR - Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL**. Turismo e Paisagem Relação Complexa. Universidade de Caxias do Sul [Caxias do Sul], 2012. Disponível em:

https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf Acesso em: 20/02/2024.

MORAM, M. R.; SOUZA, F. F. A.; BOAVENTURA, J. M. G.; MARINHO, B. L.; FISCHMANN, A. A. Alianças Estratégicas: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica entre 1989 e 2008. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n.27, p. 42-62, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n27p63> Acesso em: 02/01/2024.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora LTC, 2024.

ROUSSAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social – Princípios do Direito Político**. Tradução de Edson Bini. Texto Integral. Bauru/SP: Editora Edipro, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.